

**FIEA** Federação das  
Indústrias do Estado  
de Alagoas

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi

# Indicadores de DESEMPENHO

*Dados referentes ao mês de  
Janeiro de 2026*



## **Indicadores Industriais**

### **Vendas**

O indicador de Vendas Reais em janeiro registrou uma recuperação, modesta no curto prazo de 2,69%. Contudo, a análise interanual revela uma contração severa de 15,69% com o acumulado do ano iniciando em -14,20%.

### **Pessoal Empregado**

O indicador de emprego industrial apresentou uma contração marginal de 0,17% no mês de janeiro. A análise confirma a deterioração estrutural do quadro funcional, com redução interanual de 14,45% e perda acumulada de 10,63%.

### **Horas Trabalhadas**

As horas trabalhadas registraram uma queda acentuada de 14,28% em janeiro. A análise interanual apresenta uma distorção estatística de -6,51%. O acumulado anual aponta redução de 0,86%, sinalizando subutilização da capacidade produtiva e ajuste na intensidade do uso da mão de obra.

### **Custo das Operações Industriais**

O indicador de custos de operações industriais apresenta uma queda no mês de 15,69%. O desequilíbrio estrutural é evidenciado pela variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (-5,09%) e, sobretudo, pelo avanço no acumulado anual, que atingiu 5,15%.

### **Remunerações Pagas**

A massa salarial real apresentou retração de 3,71% em janeiro, aprofundando a trajetória negativa observada no período anterior. A comparação interanual revela deterioração real de 16,32%, enquanto o acumulado anual registra perda de 11,94%.

### **Utilização da Capacidade Instalada**

O indicador de Utilização da Capacidade Instalada alcançou 73% em janeiro de 2026, representando uma expansão de 11 pontos percentuais em relação aos 62% registrados em dezembro de 2025 (excluindo o setor sucroenergético).

# Resumo Executivo

Em janeiro de 2026, a venda industrial apresentou expansão marginal de 2,69%, porém a perspectiva estrutural permanece adversa, com declínio interanual de 15,69% e retração acumulada de 14,20% no ano. Sob a ótica dos custos de produção, verifica-se uma reversão conjuntural com desaceleração dos dispêndios operacionais no período 15,69%, contrapondo-se à variação interanual de -5,09%, enquanto o acumulado anual mantém elevação de 5,15%, revelando ajustamentos recentes insuficientes para anular a espiral inflacionária sedimentada em períodos anteriores. Diante da fragilidade sistêmica da demanda, constata-se uma dinâmica contracionista no emprego industrial, com redução marginal de 0,17% no pessoal ocupado, agravada na comparação anual (-14,45%) e no acumulado do exercício (-10,63%). A massa salarial seguiu movimento descendente, contraindo 3,71% no mês, com queda interanual de 16,32% e acumulado negativo de 11,94%. Paralelamente, o volume de horas trabalhadas registrou contração mensal de 14,28% e acumulado de -0,86%, com distorção na base comparativa interanual (-6,51%), sinalizando ociosidade e redimensionamento da intensidade de utilização do fator trabalho em contexto de desaceleração.

Em janeiro de 2026, o panorama industrial global apresentou sinais divergentes, espelhando uma conjuntura macroeconômica caracterizada pela contínua reestruturação das redes de fornecimento, instabilidades geopolíticas e os efeitos remanescentes do ciclo restritivo de política monetária sobre o financiamento empresarial. Nos Estados Unidos, o S&P Global US Manufacturing PMI evidenciou expansão ao alcançar 52,4%, acima da estimativa preliminar de 51,9% e superando os 51,8% de dezembro de 2025. De forma ainda mais expressiva, o índice ISM Manufacturing registrou forte recuperação ao atingir 52,6%, marcando a primeira expansão em 12 meses e o melhor desempenho em mais de três anos, com elevação de 4,7 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Tal comportamento reflete uma retomada da atividade industrial e sinaliza potencial crescimento real do PIB de 1,7% em base anualizada. Na China, o PMI manufatureiro demonstrou retração ao alcançar 49,3%, recuando 0,8 ponto percentual em relação aos 50,1% de dezembro e retornando à condição contracionista. O subíndice de produção manteve-se em 50,6%, com queda de 1,1 ponto percentual, porém ainda em zona expansionista. Na Zona do Euro, o HCOB Eurozone Manufacturing PMI apresentou ligeira melhora ao marcar 49,5% em janeiro, elevando-se em relação aos 48,8% de dezembro de 2025, alcançando uma máxima de dois meses, porém sustentando-se em nível contracionista. O bloco econômico permanece pressionado pela crise estrutural da manufatura alemã, que enfrenta dispêndios elevados decorrentes da transição energética e acirrada competição asiática no segmento automotivo. Não obstante o ciclo de afrouxamento mone-

tário conduzido pelo Banco Central Europeu (BCE), a redução das taxas de juros não logrou êxito em reanimar a demanda agregada.

No cenário nacional, a produção industrial brasileira, segundo dados do IBGE, apresentou recuperação ao registrar expansão de 1,8% na comparação mensal, marcando o maior crescimento desde junho de 2024 e interrompendo a trajetória descendente observada no encerramento de 2025. Na comparação interanual, o setor industrial avançou modestamente (0,2%) frente a janeiro de 2025, evidenciando uma retomada frágil da atividade manufatureira. Os indicadores da Confederação Nacional da Indústria, mediante aferição do faturamento industrial, corroboram esse cenário de recuperação marginal no início do ano. O faturamento da indústria elevou-se (2,3%) em janeiro de 2026 na comparação com dezembro de 2025, porém permaneceu em patamar inferior ao observado no mesmo período de 2025, revelando que a expansão mensal não foi suficiente para reverter a tendência de fragilidade estrutural do setor. Variáveis como emprego industrial, horas trabalhadas e utilização da capacidade instalada (UCI) apresentaram comportamento misto, refletindo ajustamentos operacionais diante da persistente incerteza macroeconômica. A manutenção da taxa Selic em 15,00% ao ano, patamar elevado que encarece substancialmente o crédito corporativo, continua a paralisar investimentos em bens de capital e a comprimir o consumo das famílias, dificultando o escoamento de estoques de bens duráveis e semiduráveis. A política monetária contracionista, embora direcionada ao controle inflacionário, impõe estrangulamentos significativos à retomada sustentada da atividade industrial, limitando a capacidade de repasse de custos e comprimindo as margens operacionais do setor manufatureiro.

No ambiente local, a indústria de Alagoas enfrentou um mês de ajustes estruturais e desafios conjunturais, refletindo tanto a continuidade operacional do setor Sucroenergético quanto os impactos de reestruturações industriais e do ambiente macroeconômico restritivo. Enquanto o Brasil registrou crescimento de 1,8% na produção industrial nacional, a região Nordeste apresentou expansão de 2,0% na comparação mensal, sinalizando dinamismo setorial que beneficia o estado alagoano. Esse resultado permanece fortemente influenciado pela safra 2025/2026, que até janeiro de 2026 acumulou o processamento de 14,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. No mesmo período, as unidades produtivas processaram 613.319 toneladas de açúcar (VHP, cristal e refinado), resultado do processamento de aproximadamente 6,7 milhões de toneladas de matéria-prima destinada a esse fim desde o início da moagem em agosto de 2025. A produção seguiu no contexto do aproveitamento da matéria-prima, com as usinas redirecionando parte substancial da moagem para a fabricação de etanol, atendendo à demanda interna de combustíveis em contexto de volatilidade dos preços internacionais do açúcar. Nos últimos meses, a produção de cana-de-açúcar em Alagoas tem enfrentado sérios obstáculos, devido a condições climáticas

desfavoráveis, uma redução na eficiência dos canaviais e uma diminuição no Açúcar Total Recuperável (ATR), um indicador que impacta diretamente a capacidade industrial. Esses fatores combinados resultaram em uma queda em torno de 15%, segundo Sindaçúcar-AL, tanto no volume processado quanto no valor agregado dos produtos destinados à exportação.

No tocante ao comércio internacional, a balança comercial de Alagoas em janeiro de 2025 registrou exportações de US\$ 48,1 milhões e importações de US\$ 92,2 milhões, resultando em um déficit de US\$ 44,1 milhões, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC). Comparando com janeiro de 2025, as exportações caíram (-53,8%), enquanto as importações aumentaram (8,9%) no mesmo período. O açúcar sustentou as exportações alagoanas ao alcançar US\$ 45,9 milhões em vendas externas em janeiro de 2026, posicionando Alagoas como o 3º maior exportador brasileiro do produto, atrás apenas de São Paulo (US\$ 450,8 milhões) e Minas Gerais (US\$ 101,6 milhões). Paralelamente, o minério de cobre, extraído no Sertão alagoano na mina de Craíbas, consolidou-se como segundo item mais relevante da pauta exportadora estadual, mantendo Alagoas entre os principais exportadores nacionais da indústria metalúrgica.

Acrescenta-se que a Indústria de Produtos Alimentares e Bebidas, voltada ao consumo regional, aproveitou o

período de alta temporada turística para manter as linhas de produção operando com capacidade de 70%, aferida na Pesquisa de Indicadores Industriais pelo Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL, beneficiando-se do aquecimento da demanda no primeiro mês do ano. A conjuntura favorável ao turismo de verão, aliada à recuperação gradual do poder de compra das famílias nordestinas, sustentou esse desempenho.

Considerando a leve alta de 0,66%, aferida na Pesquisa de Indicadores Industriais pelo Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL, o setor de Construção Civil apresentou sinais contraditórios em janeiro de 2026. Embora o Índice Nacional da Construção Civil tenha avançado (1,54%) em janeiro de 2026 em âmbito nacional, subindo 1,03 ponto percentual em relação a dezembro de 2025, o setor continuou a sentir o peso das taxas de juros elevadas (Selic mantida em 15,00%), o que desacelerou o lançamento de novos empreendimentos industriais de grande porte e comprimiu o financiamento de projetos de infraestrutura. A política monetária contracionista continua a impor limitações à expansão de investimentos produtivos, restringindo o potencial de crescimento de setores industriais dependentes de crédito de longo prazo. No entanto, a demanda por materiais de

construção manteve-se aquecida em função da continuidade das obras vinculadas aos projetos do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (PRODESIN) aprovados em 2025, sustentando parcialmente a atividade do setor.

No setor de transformação, a indústria química e de plásticos enfrentou em 2025 um momento crítico com o anúncio da Braskem sobre o fechamento da Unidade de Cloro-Soda (UCS), localizada no bairro do Pontal da Barra, em Maceió. Esse encerramento representou um impacto significativo para a cadeia produtiva química estadual, reduzindo a oferta local de insumos para as cadeias de construção civil e embalagens no Nordeste. No entanto, outras plantas de PVC e resinas mantiveram ritmo operacional estável, garantindo parcialmente o suprimento regional, consolidando a expansão de 20,72%, aferida na Pesquisa de Indicadores Industriais pelo Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL.

No tocante à ampliação do parque industrial, os efeitos dos incentivos do PRODESIN aprovados em 2025 começam a se materializar em janeiro de 2026. O Governo de Alagoas assinou decretos concedendo incentivos a 19 empresas, representando R\$ 750 milhões em investimentos previstos e a geração de 1.903 empregos diretos, 3.547 empregos indiretos, totalizando 5.497 novas oportunidades de trabalho. Além disso, foi lançado o novo programa AL+Gás, que a partir de 1º de abril de 2026 estabelece a redução do ICMS sobre o GNV (Gás Natural Veicular), medida que visa estimular a competitividade e reduzir custos operacionais.






O setor de geração de Energia e Gás emergiu como destaque no setor de infraestrutura energética ao longo de janeiro de 2026. A empresa Algás anunciou investimentos de R\$ 15 milhões em novas rotas de gás natural ao longo de 2026, incluindo a construção de 18,3 km de gasoduto na capital. Essa expansão fortalece a posição de Alagoas como polo de gás natural, proporcionando às indústrias locais uma redução de custos operacionais em comparação com estados vizinhos, substituindo fontes como lenha e briquete por energia mais limpa e sustentável. Adicionalmente, a Origem Energia, após vencer o Leilão de Reserva de Capacidade de Potência de 2026 (LRCAP 2026), confirmou a construção de sete usinas termelétricas em Alagoas, ampliando significativamente a capacidade de geração energética do estado e reforçando a competitividade do parque fabril estadual.

No mercado de trabalho, o indicador de emprego industrial apresentou leve queda de 0,17% frente a dezembro de 2015. Em outra base de comparação, Alagoas registrou retração expressiva em janeiro de 2026, com saldo negativo de 2.922 postos formais, segundo o CAGED/MT. A Indústria foi o principal vetor de queda no estado, registrando retração de 2.057 postos, impulsionada pelas Indústrias de Transformação (-2.003), reflexo direto dos ajustes operacionais.

Esse resultado posicionou Alagoas como o segundo estado com maior perda de vagas formais no país em janeiro, atrás apenas do Rio de Janeiro (-13.009), evidenciando os desafios estruturais enfrentados pela indústria estadual em ambiente macroeconômico restritivo. Contudo, esse cenário contrasta com o desempenho positivo de 2025, quando o estado encerrou o ano com um saldo de mais de 16,7 mil empregos formais, impulsionado especialmente pelos investimentos do PRODESIN e pela expansão da Construção Civil.

Em janeiro de 2026, as vendas reais tiveram um crescimento de 2,69% em comparação a dezembro. O pessoal empregado teve uma leve queda de 0,17% em relação a dezembro. As horas trabalhadas apresentaram uma queda significativa de 14,28% em relação a dezembro. As remunerações pagas também caíram 3,71% em relação ao mês anterior e -16,32% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando uma diminuição de 11,94% no ano.

**DEZEMBRO 2025**

Variáveis	Dez/25 - Nov/24	Dez/25 - Dez/24	Acumulado do ano
 <p>Vendas reais</p>	↑ 2,69	↓ -15,69	↓ -14,20
 <p>Custo das Operações Industriais</p>	↓ -15,69	↓ -5,09	↑ 5,15
 <p>Pessoal Empregado</p>	↓ -0,17	↓ -14,45	↓ -10,63
 <p>Horas Trabalhadas</p>	↓ -14,28	↓ -205,24	↓ -0,86
 <p>Remunerações pagas</p>	↓ -3,71	↓ -16,32	↓ -11,94

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



# Vendas Industriais

**O indicador de vendas industriais apresentou uma alta de 2,69% em relação a dezembro. No entanto, na comparação interanual, a atividade registrou uma retração expressiva de 15,69% frente a janeiro de 2025. Essa situação é agravada pela queda acumulada de 14,20% no ano, refletindo os desafios enfrentados pelo setor.**

O indicador de vendas industriais em janeiro de 2026 revela um cenário de heterogeneidade setorial, evidenciando ciclos econômicos distintos e transformações estruturais que redefinem o perfil produtivo da indústria de Alagoas. O desempenho agregado, com retração de 15,69% na comparação interanual e queda acumulada de 14,20%, evidencia dinâmicas contraditórias que, quando examinadas setorialmente, expõem tanto sinais de recuperação quanto de deterioração em setores estratégicos. Na comparação mensal, a indústria registrou crescimento de 2,69% em relação a dezembro de 2025, sinalizando início de ano com recuperação, movimento que contrasta com o padrão sazonal típico de janeiro. Quando excluído o setor Sucreenergético, o desempenho mensal se intensifica para +4,79%, evidenciando que a sazonalidade negativa deste setor atenua o resultado agregado.

É importante ressaltar que o destaque recai sobre o setor de Construção Civil, cuja expansão de 85,85% em relação a janeiro de 2025 e crescimento acumulado de 121,68% indicam movimento positivo. No mês de janeiro, o setor registrou variação positiva de 0,66% em relação a dezembro de 2025, desempenho particularmente relevante considerando que janeiro tradicionalmente apresenta desaceleração pós-festas em diversos setores. Essa manutenção do ritmo de atividade sugere que o ciclo construtivo possui fundamentos sólidos, possivelmente sustentados por carteira de obras em andamento, liberação de crédito imobiliário em condições favoráveis ou execução de programas governamentais de infraestrutura. A intensidade dessa expansão indica um ciclo ascendente que tende a produzir efeitos multiplicadores sobre cadeias produtivas correlatas, especialmente fornecedores de insumos e serviços associados.

Neste contexto, a Indústria Mecânica apresenta trajetória similar nas comparações anuais, com crescimento de 212,08% no comparativo anual e acumulado de 215,34%, sinalizando retomada da demanda por máquinas e equipamentos industriais. No mês de janeiro, a variação de +0,02% em relação a dezembro de 2025 demonstra estabilização em patamar elevado, sugerindo que o setor consolidou ganhos anteriores e mantém nível de atividade consistente. Esse movimento indica que empresas continuam ampliando capacidade produtiva ou modernizando parques fabris, o que constitui indicador relevante de expectativas empresariais favoráveis para os próximos trimestres.

De um lado, o setor de Minerais Não-Metálicos acompanha essa tendência expansionista, com crescimento de 10,56% na base anual e 12,71% no acumulado. A variação mensal de +11,66% em relação a dezembro de 2025 merece atenção particular, representando aceleração significativa já no início do ano e constituindo o melhor desempenho mensal entre todos os setores analisados. Esse desempenho mensal robusto contrasta com o padrão sazonal típico de janeiro e indica que a demanda por materiais de construção, cimento, cerâmica e vidro mantém-se aquecida, corroborando um ciclo construtivo sustentado. A magnitude da variação mensal sugere possível antecipação de compras, recomposição de estoques ou intensificação de obras em andamento.

Por outro lado, a indústria Química apresenta movimento mensal distinto das tendências anuais, constituindo o segundo melhor desempenho mensal. A variação positiva de 20,72% em relação a dezembro de 2025 contrasta com retração de 44,73% no comparativo anual e queda acumulada de 43,22%. Esse crescimento mensal pode estar relacionado à recomposição de estoques no início do ano, retomada de contratos industriais após período de festas, ou ainda efeito de base comparativa desfavorável devido à interrupção de uma unidade produtiva da maior empresa do setor. Contudo, essa recuperação pontual não altera o quadro de deterioração estrutural observado nas comparações mais longas, que pode estar relacionado à redução da atividade industrial downstream, substituição por importações ou elevação de custos de insumos.

Destaca-se, ainda, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas que apresenta estabilidade no mês de janeiro, com variação de +0,18% em relação a dezembro de 2025, contrastando com queda de 8,82% no comparativo

anual e retração de 7,21% no acumulado. Essa estabilidade mensal sugere que o consumo de alimentos industrializados se manteve em patamar similar ao final do ano anterior, sem os picos típicos de dezembro nem quedas acentuadas de janeiro. O setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha mantém estabilidade no mês de janeiro, com variação mínima de +0,04% em relação a dezembro de 2025, crescimento de 2,45% no comparativo anual e 3,52% no acumulado. Essa estabilidade mensal em janeiro é indicativa de demanda consistente e pouco sensível a variações sazonais, refletindo a natureza transversal desses insumos, que atendem múltiplos setores, embalagens, componentes industriais, produtos de consumo, com dinâmicas compensatórias.

Entre as contrações mensais, Vestuário e Calçados exhibe dinâmica característica de janeiro. A retração mensal de 11,45% em relação a dezembro de 2025 é típica do período pós-festas de fim de ano, quando o consumo de vestuário e calçados naturalmente arrefece após o pico de compras natalinas e de final de ano. Esse movimento sazonal não compromete a trajetória positiva observada nas comparações mais longas, com crescimento de 8,57% no comparativo anual e 26,07% no acumulado. O desempenho acumulado positivo sugere que o consumo desses bens se manteve relativamente resiliente ao longo dos últimos meses, possivelmente beneficiado por programas de transferência de renda ou recuperação do mercado de trabalho.

Nesta direção, o setor Sucroenergético registra retração mensal de 2,83% em relação a dezembro de 2025, queda de 9,68% no comparativo anual e 8,74% no acumulado. O movimento mensal negativo em janeiro pode estar relacionado à sazonalidade típica do setor, com período inicial da chegada da entressafra afetando volumes de produção, além de possíveis oscilações nos preços internacionais do açúcar e do etanol ou condições climáticas que impactam produtividade agrícola.

Adicionam-se no contraponto negativo as Indústrias Diversas e Mobiliário que registram retração mensal de 1,70% em relação a dezembro de 2025, leve queda de 2,17% no comparativo anual e praticamente estável no acumulado com -0,21%. O movimento mensal negativo pode estar associado à redução de demanda por móveis e produtos diversos após período de festas, quando tradicionalmente há pico de vendas. O setor de Madeira registra retração mensal de 1,85% em relação a dezembro de 2025, declí-

nio de 22,77% em relação a janeiro de 2025 e queda acumulada de 21,96%.

O setor Editorial e Gráfico apresenta comportamento irregular. A queda mensal acentuada de 32,84% em relação a dezembro de 2025 representa contração significativa que pode estar relacionada ao encerramento de contratos específicos de final de ano, redução de encomendas de calendários, agendas e materiais promocionais típicos de dezembro, ou ainda ajustes de produção após o pico sazonal. Esse movimento contrasta com crescimento de 15,76% na comparação anual, embora o acumulado registre retração de 57,34%. A volatilidade mensal acentuada sugere que o setor opera com forte dependência de contratos pontuais, enquanto a tendência acumulada pode estar associada à migração para plataformas digitais.

Entre as contrações mais severas, o setor de Material de Transporte apresenta retração de 72,54% na comparação anual e queda de 72,26% no acumulado. A queda mensal de 68,26% em relação a dezembro de 2025 amplifica o quadro de deterioração, indicando que janeiro não trouxe alívio para o setor. Esse desempenho mensal negativo em magnitude elevada sugere ausência de recuperação sazonal e aprofundamento da crise setorial. As causas prováveis incluem restrição de crédito para aquisição de carrocerias, perda de competitividade frente a importações, mudanças regulatórias no setor, ou ainda saturação de demanda após antecipação de compras em períodos anteriores do setor Sucroenergético.

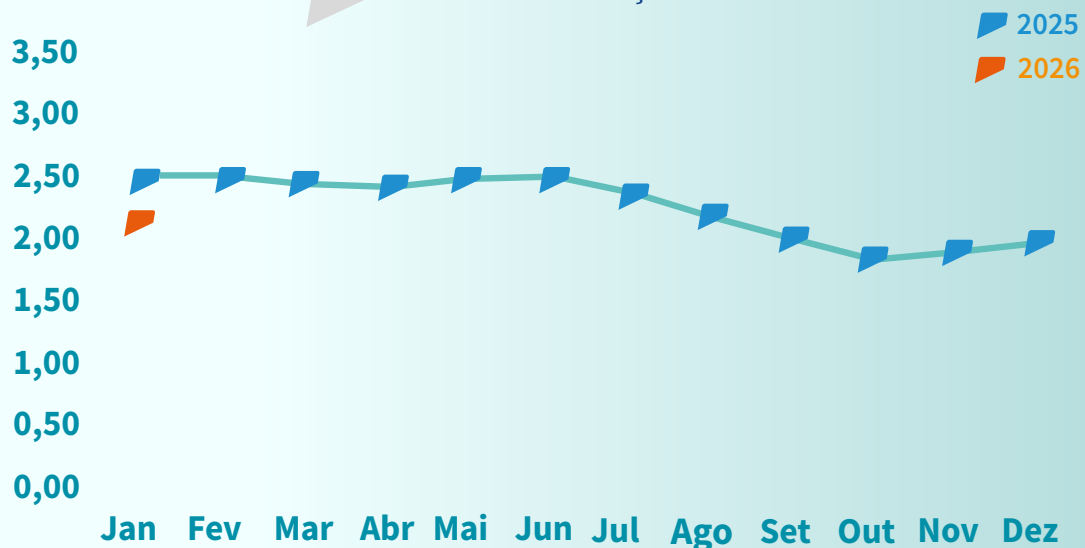
De forma geral, o quadro conjuntural de janeiro de 2026 aponta para uma indústria em processo de reestruturação assimétrica. No mês, o desempenho agregado positivo de 2,69%, que se eleva para 4,79% sem o setor sucroenergético, contrasta com a retração interanual de 15,69% e acumulada de 14,20%. Setores ligados à construção civil e bens de capital consolidam ciclo expansivo, com destaque para Minerais Não-Metálicos (+11,66%), Química (+20,72%) e Construção Civil (+0,66%). Setores tradicionais como Material de Transporte (-68,26%), Editorial e Gráfica (-32,84%) e Vestuário e Calçados (-11,45%) enfrentam contrações mensais, refletindo tanto ajustes sazonais quanto deteriorações estruturais que comprometem o desempenho de longo prazo do parque industrial.

**Tabela nº 1** - Variações (%) das vendas no mês de Janeiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/26 - Dez/25	Jan/26 - Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,18	(8,82)	(7,21)
Construção Civil	0,66	85,85	121,68
Têxtil	0,02	0,03	1,07
Minerais Não-Metálicos	11,66	10,56	12,71
Vestuário e Calçados	(11,45)	8,57	26,07
Material de Transporte	(68,26)	(72,54)	(72,26)
Editorial e gráfica	(32,84)	15,76	(57,34)
Madeira	(1,85)	(22,77)	(21,96)
Papel, Papelão e Celulose	0,02	0,03	1,07
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,04	2,45	3,52
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,70)	(2,17)	(0,21)
Química	20,72	(44,73)	(43,22)
Indústria Mecânica	0,02	212,08	215,34
Sucroenergético	(2,83)	(9,68)	(8,74)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>2,69</b>	<b>(15,69)</b>	<b>(14,20)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>4,79</b>	<b>(17,63)</b>	<b>(15,98)</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Gráfico nº 1** - Evolução de Vendas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Custo de Operações Industriais

**A variável registrou uma retração de 15,69% na margem mensal de janeiro em relação a dezembro de 2025. Na comparação interanual, os custos recuaram 5,09% em relação a janeiro de 2025, embora o acumulado do ano ainda registre elevação de 5,15%, evidenciando que a indústria alagoana inicia 2026 sobre uma base de custos elevada.**

O indicador de custos das operações industriais em Alagoas no mês de janeiro de 2026 revela um cenário conjuntural complexo, marcado por forte ajuste deflacionário que contrasta com a persistência de pressões estruturais sobre a base de custos do parque industrial alagoano. O indicador agregado registrou retração de 15,69% na comparação mensal com dezembro de 2025, movimento que se intensifica para -16,87% quando excluído o setor Sucroenergético, evidenciando que o alívio observado no início do ano não se distribuiu uniformemente entre os setores produtivos. Na comparação interanual, os custos recuaram 5,09% em relação a janeiro de 2025, mas o acumulado do ano ainda registra elevação de 5,15%, que se amplifica para 17,27% sem o setor sucroenergético, demonstrando que a indústria alagoana inicia 2026 sobre uma base de custos estruturalmente elevada, consolidada ao longo do ciclo anterior.

Esse movimento deflacionário mensal de janeiro, embora expressivo, deve ser interpretado com cautela analítica. Parte significativa da retração reflete ajustes sazonais típicos do período pós-festas, quando cadeias produtivas arrefecem após o pico de demanda de dezembro, reduzindo consumo de insumos, energia e logística. Adicionalmente, efeitos de base comparativa favorável contribuem para a magnitude da queda, uma vez que dezembro de 2025 concentrou pressões típicas de final de ano. Contudo, a persistência do crescimento acumulado positivo, especialmente quando expurgado o efeito sucroenergético, sinaliza que o "Custo Alagoas", caracterizado por gargalos logísticos, tarifas energéti-

cas elevadas, dependência de insumos externos e baixa diversificação da matriz produtiva, continua a penalizar a competitividade do parque industrial regional. Essa condição estrutural implica que qualquer retomada de atividade produtiva pode comprimir margens de lucro e dificultar a inserção competitiva da indústria alagoana em mercados mais dinâmicos.

Na análise setorial, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas constitui o principal vetor de volatilidade nos custos industriais de janeiro, apresentando movimento de magnitude excepcional. A retração mensal de 21,62% em relação a dezembro de 2025 contrasta drasticamente com a expansão interanual de 198,96% e o acumulado de 201,94%, configurando uma das maiores amplitudes de variação entre todos os setores analisados. A queda mensal acentuada pode estar relacionada a ajustes nos preços de commodities agrícolas no início do ano, especialmente açúcar, grãos e proteínas, que tendem a apresentar oscilações sazonais significativas. Adicionalmente, a redução de custos logísticos após o período de festas, quando fretes e armazenagem atingem picos, contribui para o alívio observado em janeiro.

Por sua vez, a Indústria Mecânica apresenta trajetória de custos que consolida um dos desempenhos mais robustos entre os setores industriais. A variação mensal de +0,02% em relação a dezembro de 2025 indica estabilização em patamar elevado, enquanto o crescimento interanual de 157,76% e o acumulado de 161,96% evidenciam pressão resiliente sobre a base de custos operacionais. Esse movimento reflete o maior consumo de aço, componentes importados, energia e serviços associados à produção de máquinas e equipamentos industriais, cujos preços permaneceram elevados ao longo do ciclo anterior. A estabilidade mensal em janeiro, contrastando com a volatilidade observada em outros setores, sugere que a indústria mecânica opera com carteira de contratos de médio prazo, que proporcionam previsibilidade na aquisição de insumos e reduzem exposição a oscilações sazonais.

Vale sublinhar que o setor de Vestuário e Calçados exhibe dinâmica característica de janeiro, com retração mensal de 12,23% em relação a dezembro de 2025, movimento típico do período pós-festas quando custos operacionais arrefecem após o pico de produção natalina. Esse ajuste sazonal reflete redução de consumo de insumos, tecidos, couros, aviamentos, arrefecimento de fretes e logística e menor intensidade de uso de ener-

gia e mão de obra. O setor enfrenta sazonalidade acentuada, com concentração de atividade em períodos específicos do ano, o que limita sua capacidade de diluir custos fixos e compromete a rentabilidade em períodos de baixa demanda. Adicionalmente, a dependência de insumos importados expõe o setor à volatilidade cambial, enquanto a concorrência de produtos asiáticos pressiona preços no mercado local, configurando ambiente operacional desafiador para a manutenção de competitividade.

Ressalta-se, ainda, que o setor de Química constitui um dos casos mais evidentes da reestruturação assimétrica que caracteriza a indústria de transformação alagoana. A variação mensal de +22,50% em relação a dezembro de 2025 contrasta drasticamente com a retração interanual de 93,48% e o acumulado de 92,33%, configurando movimento de recuperação pontual sobre base operacional colapsada. Esse crescimento mensal pode estar relacionado à recomposição parcial de atividades em plantas específicas, retomada de contratos industriais após período de festas, ou ainda efeito de base comparativa. Contudo, a magnitude da retração acumulada é sintomática da paralisação das plantas de cloro-soda e da interrupção da mineração de sal-gema em Maceió, evidenciando que os custos caíram apenas porque a produção praticamente cessou, e não por ganhos de eficiência ou melhoria de competitividade.

Além disso, o setor de Material de Transporte apresenta retração mensal de 38,84% em relação a dezembro de 2025, movimento que se soma à queda interanual de 47,07% e ao acumulado de 46,20%, consolidando um dos piores desempenhos entre todos os setores industriais analisados. Essa trajetória descendente em todas as bases comparativas evidencia crise estrutural que combina fatores de demanda e oferta. A retração mensal acentuada em janeiro indica que o setor não apresentou recuperação sazonal típica do início de ano, quando tradicionalmente há recomposição de estoques e retomada de contratos. Pelo contrário, a intensificação da queda sugere aprofundamento da paralisação operacional, com redução de consumo de insumos estratégicos, aço, plásticos, componentes e arrefecimento de serviços associados, bem como possível saturação de demanda após antecipação de compras em períodos anteriores pelo setor Sucroenergético.

Ademais, o setor Editorial e Gráfico apresenta comportamento irregular, com retração mensal de 35,06% em relação a dezembro de 2025, queda

interanual de 13,74% e acumulado de 21,64%. A queda mensal acentuada representa contração significativa que pode estar relacionada ao encerramento de contratos específicos de final de ano, redução de encomendas de calendários, agendas e materiais promocionais típicos de dezembro, ou ainda ajustes de produção após o pico sazonal. Esse movimento evidencia forte dependência de contratos pontuais, com concentração de atividade em períodos específicos do ano, o que gera volatilidade acentuada nos custos operacionais e dificulta planejamento de médio prazo.

Neste contexto, o setor de Minerais Não-Metálicos apresenta leve retração mensal de 0,98% em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 3,11%, embora o acumulado registre queda de 4,76%. Esse movimento mensal negativo moderado indica ajuste sazonal típico de janeiro, quando o consumo de materiais de construção, cimento, cerâmica e vidro tende a arrefecer após período de festas. Contudo, a magnitude reduzida da retração sugere que o setor mantém nível de atividade relativamente estável, possivelmente sustentado por carteira de obras em andamento ou programas governamentais de infraestrutura.

Por fim, o setor Sucreenergético registra retração mensal de 10,05% em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 37,60% e acumulado de 27,94%. O movimento mensal negativo em janeiro reflete o período inicial da entressafra, quando custos operacionais naturalmente arrefecem devido à redução da atividade de moagem, menor consumo de insumos agrícolas, energia e logística.

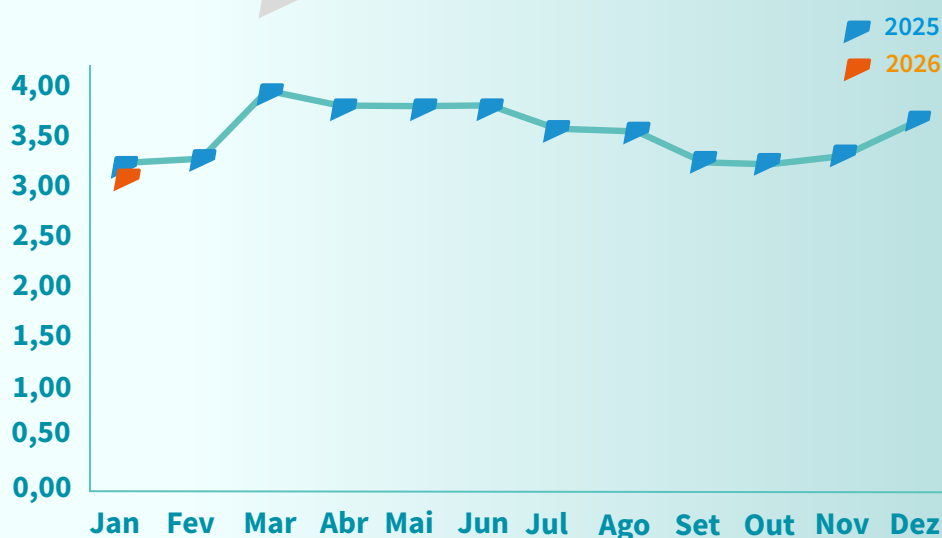


**Tabela nº 2** - Variações (%) dos custos no mês de Janeiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/26 - Dez/25	Jan/26 - Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(21,62)	198,96	201,94
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,03	1,66
Minerais Não-Metálicos	(0,98)	3,11	(4,76)
Vestuário e Calçados	(12,23)	7,64	23,88
Material de Transporte	(38,84)	(47,07)	(46,20)
Editorial e gráfica	(35,06)	(13,74)	(21,64)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,02	0,03	1,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,06	(1,42)	0,19
Metalúrgicas e Siderúrgicas	0,15	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,15)	1,15	2,80
Química	22,50	(93,48)	(92,33)
Indústria Mecânica	0,02	157,76	161,96
Sucroenergético	(10,05)	(37,60)	(27,94)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(15,69)</b>	<b>(5,09)</b>	<b>5,15</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(16,87)</b>	<b>7,53</b>	<b>17,27</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Gráfico nº 2** - Evolução dos Custos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Nível de Emprego Industrial

**O mercado de trabalho industrial em Alagoas iniciou o ano de 2026 com retração moderada do nível de emprego, registrando queda de 0,17% em janeiro em relação a dezembro de 2025. Na comparação interanual, a variável recuou 14,45% em relação a janeiro de 2025, consolidando um balanço acumulado negativo de 10,63% de postos formais.**

O indicador de emprego industrial em Alagoas iniciou o ciclo de 2026 registrando retração de 0,17% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que contrasta com a expectativa de recuperação característica do período pós-festas e evidencia persistência de ajustes ocupacionais no parque industrial alagoano. Na comparação interanual, o emprego industrial recuou 14,45% em relação a janeiro de 2025, consolidando uma perda acumulada de 10,63% de postos formais. Quando excluído o setor Sucroenergético, a retração mensal se atenua para 0,15%, enquanto a comparação interanual revela crescimento de 2,54% e o acumulado registra 4,55%, evidenciando que a dinâmica ocupacional se distribui de forma profundamente assimétrica entre os setores produtivos, com o setor Sucroenergético exercendo influência determinante sobre o resultado agregado devido à magnitude de sua retração acumulada de 19,24%.

Na análise setorial, Indústrias Diversas e Mobiliário apresenta a maior expansão mensal entre todos os setores analisados, com crescimento de 8,13% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhado de avanço interanual de 3,93% e acumulado de 5,62%. Esse desempenho robusto no início do ano contrasta positivamente com o padrão sazonal típico de janeiro, quando setores ligados ao consumo de bens duráveis tendem a arrefecer após o pico de vendas de fim de ano. A magnitude da expansão mensal sugere recomposição intensa de quadros funcionais, possivelmente associada à retomada de contratos de fornecimento, ante-

cipação de produção para atender demanda do primeiro trimestre, ou ainda execução de projetos específicos que exigem mobilização concentrada de mão de obra.

Na mesma direção, o setor de Material de Transporte registra expansão mensal de 4,28% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que contrasta com a retração interanual de 1,97% e a queda acumulada de 0,37%. A expansão mensal em janeiro pode estar relacionada à recomposição pontual de quadros funcionais para execução de contratos específicos, retomada de linhas de produção após período de festas, ou ainda efeito de base comparativa favorável devido a dezembro particularmente fraco, quando o setor registrou cortes significativos associados à desmobilização de contratos de manutenção e logística ao final do ano.

Por sua vez, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas registra expansão mensal de 3,12% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 4,88% e acumulado de 7,56%. Esse desempenho robusto em todas as bases comparativas indica recomposição consistente de quadros funcionais após ajustes severos de final de ano, quando o setor registrou corte expressivo de 18,83% em dezembro de 2025, atribuído ao encerramento da produção voltada ao pico de demanda das festas de fim de ano. A expansão mensal em janeiro sugere que as empresas retomaram ritmo de produção relativamente estável, possivelmente sustentado por demanda consistente de produtos básicos e contratos de fornecimento de médio prazo que proporcionam previsibilidade operacional.

O setor de Vestuário e Calçados apresenta expansão mensal de 2,47% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de retração interanual de 5,09% e crescimento acumulado de 8,13%. Esse comportamento divergente entre as bases comparativas exige interpretação cuidadosa. A expansão mensal reflete dinâmica sazonal característica do setor, que tende a recompor quadros funcionais no início do ano para atender demanda de coleções de outono/inverno e preparar produção para períodos de maior consumo.

Na sequência, o setor Editorial e Gráfico apresenta expansão mensal de 0,37% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 2,56% e acumulado de 4,23%. Esse desempenho

modesto, mas consistente em todas as bases comparativas reflete estabilidade ocupacional em setor que enfrenta transformação estrutural associada à migração para plataformas digitais. A expansão mensal em janeiro, embora reduzida, indica manutenção de quadros funcionais para atender contratos específicos, possivelmente relacionados à produção de materiais promocionais, embalagens ou publicações especializadas que mantêm demanda mesmo em contexto de digitalização crescente.

Neste contexto, o setor de Indústria Mecânica apresenta variação mensal de 0,02% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica dos quadros funcionais. Na comparação interanual, o emprego avançou 41,69%, consolidando crescimento acumulado de 44,00%, o melhor desempenho entre todos os setores analisados. Essa trajetória ascendente robusta em todas as bases comparativas sugere que o setor atravessa ciclo de expansão estrutural, sustentado por demanda aquecida por máquinas e equipamentos industriais, que exige manutenção de quadros técnicos especializados para garantir operação de novas tecnologias fabris implantadas no estado. O crescimento acumulado de 44,00% indica que o setor praticamente dobrou seu contingente de trabalhadores ao longo do ciclo anterior, refletindo tanto expansão da capacidade instalada quanto maior complexidade tecnológica da produção, que exige mão de obra mais qualificada.

Além disso, o setor de Mineraiis Não-Metálicos registra variação mensal de 0,02% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica dos quadros funcionais. Na comparação interanual, o emprego avançou 27,38%, consolidando crescimento acumulado de 22,94%, constituindo o segundo melhor desempenho entre todos os setores analisados. Essa trajetória ascendente robusta em todas as bases comparativas evidencia que o setor se beneficia da demanda contínua da construção civil regional, impulsionada por projetos de infraestrutura e habitação que sustentam consumo de materiais de construção, cimento, cerâmica e vidro, exigem manutenção de quadros funcionais expandidos.

Evidencia-se, ainda, que o setor de Química apresenta retração mensal de 31,87% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento de magnitude excepcional que se soma à queda interanual de 37,50% e à perda acumulada de 36,57%. Essa trajetória descendente severa em todas as bases comparativas evidencia colapso ocupacional que reflete a paralisia na extração de sal-gema, que interrompeu a cadeia produtiva de cloro-so-

da e afetou o fornecimento para o restante da indústria local. A magnitude da retração mensal de 31,87% indica que o setor promoveu desmobilização massiva de aproximadamente um terço dos trabalhadores.

Adicionalmente, o setor Sucroenergético registra retração mensal de 0,19% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que contrasta com a queda interanual de 23,73% e a perda acumulada de 19,24%. A retração mensal modesta reflete padrão sazonal característico do período entressafra, quando a intensidade operacional arrefece com a redução da moagem de cana-de-açúcar, mas as usinas mantêm quadros mínimos para atividades de manutenção, preparação de áreas e processamento de estoques remanescentes.

Por fim, o setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha apresenta retração mensal de 0,74% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 1,66% e perda acumulada de 0,05%. Esse desempenho negativo em todas as bases comparativas evidencia fragilidade ocupacional do setor, embora a magnitude modesta das variações sugira ajustes marginais sem movimentos disruptivos. A retração mensal em janeiro pode estar relacionada a ajustes sazonais típicos do período, com redução de quadros funcionais após eventual pico de atividade em dezembro, ou ainda arrefecimento da demanda por embalagens plásticas e produtos de borracha após período de festas.

De forma geral, a análise do emprego industrial em janeiro de 2026 revela uma indústria de transformação em processo de ajuste estrutural, com retração mensal marginal de 0,17% que se intensifica para 14,45% na comparação interanual, consolidando perda acumulada de 10,63%. Quando excluído o setor Sucroenergético, a retração mensal se mantém em 0,15%, mas a comparação interanual revela crescimento de 2,54% e o acumulado registra 4,55%, evidenciando que a dinâmica ocupacional se distribui de forma profundamente heterogênea entre os setores produtivos. No acumulado do ano, setores como Indústria Mecânica (+44,00%), Minerais Não-Metálicos (+22,94%), Vestuário e Calçados (+8,13%) e Produtos Alimentares e Bebidas (+7,56%) apresentam ganhos ocupacionais robustos, refletindo demanda aquecida e expansão da capacidade produtiva. Em contrapartida, Química (-36,57%), Sucroenergético (-19,24%), Material de Transporte (-0,37%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-0,05%) registram perdas ocupacionais que evidenciam deterioração estrutural.

**Tabela nº 3** - Variações (%) dos funcionários no mês de Janeiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/26 - Dez/25	Jan/26 - Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,12	4,88	7,56
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,03	1,66
Minerais Não-Metálicos	0,02	27,38	22,94
Vestuário e Calçados	2,47	(5,09)	8,13
Material de Transporte	4,28	(1,97)	(0,37)
Editorial e gráfica	0,37	2,56	4,23
Madeira	(1,20)	(1,19)	0,42
Papel, Papelão e Celulose	0,02	0,03	1,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,74)	(1,66)	(0,05)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	8,13	3,93	5,62
Química	(31,87)	(37,50)	(36,57)
Indústria Mecânica	0,02	41,69	44,00
Sucroenergético	(0,19)	(23,73)	(19,24)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(0,17)</b>	<b>(14,45)</b>	<b>(10,63)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(0,15)</b>	<b>2,54</b>	<b>4,55</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Gráfico nº 3** - Evolução do Quantitativo de Empregos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Remunerações Brutas

**O indicador de remunerações brutas registrou uma retração na margem de 3,71% em relação ao mês anterior. Com esse desempenho, o setor industrial alagoano inicia o ano de 2026 com uma perda real acumulada de 11,94% em relação ao período anterior.**

O indicador de massa salarial da indústria alagoana iniciou o ciclo de 2026 registrando retração de 3,71% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que interrompe a trajetória de recuperação observada no bimestre anterior e evidencia ajustes nos rendimentos brutos após pagamentos excepcionais de fim de ano. Na comparação interanual, a massa salarial recuou 16,32% em relação a janeiro de 2025, consolidando perda acumulada de 11,94% em termos reais, o que evidencia que os reajustes salariais permaneceram significativamente aquém da dinâmica inflacionária do período, resultando em compressão estrutural do poder de compra agregado da classe trabalhadora industrial. Quando excluído o setor Sucoenergético, a massa salarial apresenta expansão mensal de 14,63%, contrastando com retração interanual de 3,45% e perda acumulada de 8,89%, evidenciando que a dinâmica dos rendimentos se distribui de forma profundamente assimétrica entre os setores, com o setor sucoenergético exercendo influência determinante sobre o resultado agregado devido à magnitude de sua retração em janeiro.

Assim, o desempenho do mês de janeiro evidencia que os reajustes salariais concedidos ao longo do período foram insuficientes para compensar a inflação acumulada, resultando em perda efetiva de poder aquisitivo que afeta especialmente trabalhadores de setores com menor poder de barganha ou maior vulnerabilidade a ajustes ocupacionais. A magnitude da retração interanual sugere que a indústria alagoana enfrentou ciclo adverso em 2025, com empresas operando sob forte pressão de custos

que limitou a capacidade de recomposição salarial, mantendo folhas de pagamento comprimidas mesmo em contexto de inflação elevada.

Quando analisado setorialmente, o setor de Química apresenta a variação mensal mais expressiva entre todos os setores analisados, com expansão excepcional de 199,42% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que contrasta drasticamente com a retração interanual de 46,03% e a perda acumulada de 47,38%. A expansão mensal de 199,42%, que representa praticamente triplicação da massa salarial em um único mês, pode refletir pagamento de verbas rescisórias, indenizações trabalhistas ou acertos decorrentes de processos de demissão massiva, que são contabilizados como remuneração bruta no mês de pagamento. Desconsiderando essa oscilação excepcional, a retração interanual de 46,03% e a perda acumulada de 47,38% evidenciam colapso da massa salarial que reflete a paralisia na extração de sal-gema, que interrompeu a cadeia produtiva de cloro-soda e afetou o fornecimento para o restante da indústria local.

Por sua vez, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas registra expansão mensal de 16,69% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 19,01% e retração acumulada de 3,36%. A expansão mensal de 16,69% em janeiro reverte parte dos ajustes severos observados em dezembro, quando o setor registrou recuo de 28,10%, atribuído ao encerramento da produção voltada ao pico de demanda das festas de fim de ano e consequente eliminação de horas extras e bonificações. A recuperação em janeiro sugere recomposição de jornadas de trabalho, pagamento de reajustes salariais de data-base ou intensificação da produção para atender demanda do primeiro trimestre. No tocante ao desempenho do setor de Indústrias Diversas e Mobiliário, o indicador registra expansão mensal de 3,82% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de estabilidade técnica interanual de 0,02% e crescimento acumulado de 0,76%. Esse desempenho modesto em todas as bases comparativas evidencia que o setor opera com massa salarial relativamente estável, sem movimentos significativos de expansão ou compressão dos rendimentos.

Destaca-se que o setor de Madeira registra expansão mensal de 4,56% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento

interanual de 0,65% e acumulado de 0,99%. A expansão mensal de 4,56% em janeiro contrasta com a retração do emprego de 1,20% no mesmo período, sugerindo que a elevação da massa salarial decorre de aumento de salários médios ou intensificação de jornadas de trabalho, e não de expansão do contingente de trabalhadores.

Semelhantemente, o setor de Material de Transporte apresenta retração mensal de 3,12% em janeiro em relação a dezembro de 2025, contrastando com crescimento interanual de 6,30% e acumulado de 6,65%. A retração mensal de 3,12% em janeiro pode estar relacionada à eliminação de componentes variáveis da remuneração típicos de dezembro, redução de jornadas de trabalho ou ajustes pontuais na folha de pagamento.

Na mesma direção, o setor Sucroenergético apresenta retração mensal de 27,16% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 34,01% e perda acumulada de 17,51%. Essa trajetória descendente severa em todas as bases comparativas evidencia ajuste sazonal característico do período que antecede a entressafra, quando a intensidade operacional arrefece e os componentes variáveis da remuneração, horas extras, bonificações de produtividade, gratificações, são eliminados.

Adicionalmente, o setor de Indústria Mecânica apresenta retração mensal de 0,18% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica dos rendimentos. Na comparação interanual, a massa salarial avançou 52,61%, consolidando crescimento acumulado de 53,12%, o melhor desempenho entre todos os setores analisados. O setor de Minerais Não-Metálicos registra expansão mensal de 0,14% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica dos rendimentos. Na comparação interanual, a massa salarial recuou 16,76%, contrastando com crescimento acumulado de 16,13%.

Ressalta-se que o setor Editorial e Gráfico apresenta expansão mensal de 0,14% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica dos rendimentos. Na comparação interanual, a massa salarial recuou 3,47%, contrastando com crescimento acumulado de 14,90%. Esse desempenho favorável evidencia que o setor conseguiu conceder reajustes salariais que proporcionaram ganhos reais de poder aquisitivo

aos trabalhadores, possivelmente sustentados por estratégias de diferenciação e especialização em nichos de mercado que permitem margens de lucro mais elevadas.

Por fim, o setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha apresenta retração mensal de 0,68% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 3,86% e acumulado de 4,21%. Esse comportamento divergente entre as bases comparativas exige interpretação cuidadosa. A retração mensal de 0,68% em janeiro pode estar relacionada à eliminação de componentes variáveis da remuneração típicos de dezembro ou ajustes pontuais na folha de pagamento. Contudo, o crescimento interanual de 3,86% e acumulado de 4,21% evidenciam que o setor consolidou ganhos modestos de massa salarial ao longo do ciclo anterior, embora em magnitude superior ao desempenho do emprego que registrou retração de 1,66% na comparação interanual.

De forma geral, o quadro da massa salarial industrial em janeiro de 2026 revela uma indústria de transformação em processo de ajuste dos rendimentos, com retração mensal de 3,71% que se intensifica para -16,32% na comparação interanual, consolidando perda acumulada de 11,94% em termos reais. No acumulado do ano, setores como Indústria Mecânica (+53,12%), Vestuário e Calçados (+31,74%), Minerais Não-Metálicos (+16,13%) e Editorial e Gráfica (+14,90%) apresentam ganhos robustos de massa salarial, refletindo tanto expansão do emprego quanto elevação de salários médios ou intensificação de jornadas de trabalho. Em contrapartida, Química (-47,38%), Sucrenergético (-17,51%), Têxtil (-0,06%) e Papel, Papelão e Celulose (-0,06%) registram perdas ou estabilidade que evidenciam compressão do poder de compra dos trabalhadores.

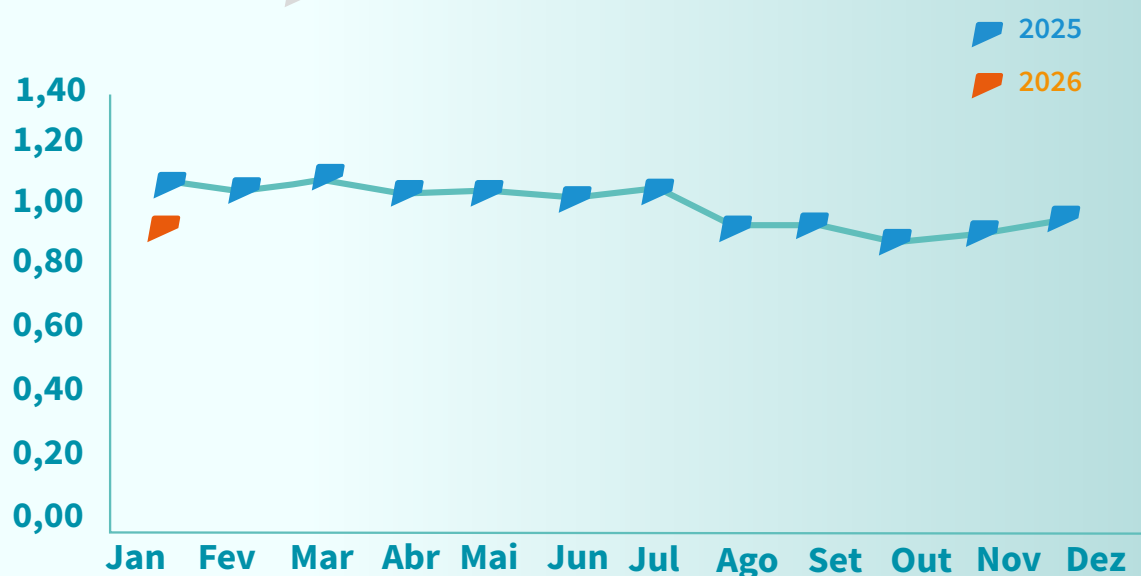


**Tabela nº 4** - Variações (%) dos salários no mês de Janeiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/26 - Dez/25	Jan/26 - Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	16,69	19,01	(3,36)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,18)	(0,39)	(0,06)
Minerais Não-Metálicos	0,14	(16,76)	16,13
Vestuário e Calçados	(11,44)	8,87	31,74
Material de Transporte	(3,12)	6,30	6,65
Editorial e gráfica	0,14	(3,47)	14,90
Madeira	4,56	0,65	0,99
Papel, Papelão e Celulose	(0,18)	(0,39)	(0,06)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,18)	3,86	4,21
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,82	0,02	0,76
Química	199,42	(46,03)	(47,38)
Indústria Mecânica	(0,18)	52,61	53,12
Sucroenergético	(27,16)	(34,01)	(17,51)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(3,71)</b>	<b>(16,32)</b>	<b>(11,94)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>14,63</b>	<b>(3,45)</b>	<b>(8,89)</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Gráfico nº 4** - Evolução dos Salários



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Horas Trabalhadas

**O volume de horas dedicadas à produção industrial em Alagoas iniciou o ciclo de 2026 com retração expressiva de 14,28% em janeiro em relação a dezembro de 2025, recuo interanual de 6,51% e o acumulado negativo de 0,86%.**

O indicador de horas trabalhadas registrou retração de 14,28% em janeiro de 2026 em relação a dezembro de 2025, movimento que interrompe a trajetória de recuperação observada no final do ano anterior e evidencia ajustes operacionais característicos do período pós-festas. Na comparação interanual, o indicador recuou 6,51% em relação a janeiro de 2025, consolidando perda acumulada de 0,86%. Quando excluído o setor Sucroenergético, a retração mensal se atenua para 1,16%, enquanto a comparação interanual revela estabilidade técnica de -0,10% e o acumulado registra crescimento de 1,30%, evidenciando que a dinâmica da intensidade operacional se distribui de forma assimétrica entre os setores, com o setor Sucroenergético exercendo influência determinante sobre o resultado agregado devido à magnitude de sua retração sazonal no período da entressafra.

Na análise setorial, o setor de Indústrias Diversas e Mobiliário apresenta a maior expansão mensal entre todos os setores analisados, com crescimento de 12,68% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhado de avanço interanual de 5,50% e acumulado de 7,22%. A magnitude da expansão mensal sugere intensificação significativa da jornada de trabalho, possivelmente associada à retomada de contratos de fornecimento, antecipação de produção para atender demanda do primeiro trimestre, ou ainda execução de projetos específicos que exigem operação em regime de maior intensidade. A correlação entre crescimento do emprego de 5,62% e expansão mais intensa das horas trabalhadas de 7,22% sugere que o setor não apenas ampliou quadros funcionais, mas também intensificou a jornada de trabalho dos empregados existentes, possivelmente por meio de turnos extras ou horas extraordinárias.

Além disso, o setor de Material de Transporte registra expansão mensal de 6,69% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento que contrasta com a retração interanual de 4,84% e a queda acumulada de 3,29%. A correlação entre expansão mensal das horas trabalhadas de 6,69% e crescimento do emprego de 4,28% no mesmo período sugere que a recuperação em janeiro decorre tanto de recomposição de quadros funcionais quanto de intensificação das jornadas de trabalho, embora insuficiente para alterar o quadro de deterioração estrutural evidenciado pela retração interanual e acumulada.

Especificamente, na análise do setor de Produtos Alimentares e Bebidas registra-se expansão mensal de 4,71% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de estabilidade interanual de 0,03% e crescimento acumulado de 1,90%. O crescimento acumulado de 1,90% consolida trajetória de expansão marginal da intensidade operacional, refletindo demanda relativamente estável que sustenta operação em regime de jornadas ligeiramente expandidas. A correlação entre crescimento do emprego de 7,56% e expansão mais modesta das horas trabalhadas de 1,90% sugere que o setor ampliou quadros funcionais, mas não intensificou proporcionalmente as jornadas de trabalho, possivelmente operando com turnos regulares sem necessidade significativa de horas extras.

Neste íterim, o setor Editorial e Gráfica apresenta expansão mensal de 0,44% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 9,76% e acumulado robusto de 14,75%. A correlação entre crescimento do emprego de 4,23% e expansão mais intensa das horas trabalhadas de 14,75% sugere que o setor não apenas ampliou quadros funcionais, mas também intensificou significativamente a jornada de trabalho dos empregados existentes, evidenciando que a demanda aquecida exigiu operação em regime de maior intensidade para atendimento de contratos.

Por sua vez, o setor de Indústria Mecânica apresenta variação mensal de +0,02% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade. Na comparação interanual, as horas trabalhadas avançaram 62,13%, consolidando crescimento acumulado de 64,77%, o melhor desempenho entre todos os setores analisados. A correlação entre crescimento do emprego de 44,00% e expansão ainda mais intensa das horas trabalhadas de 64,77% evidencia que o setor não apenas ampliou quadros funcionais, mas também intensificou significativamente a jornada de trabalho dos empre-

gados existentes, possivelmente operando próximo ao limite da capacidade instalada com utilização máxima da mão de obra disponível.

Destarte, o setor de Minerais Não-Metálicos registra variação mensal de +0,02% em janeiro em relação a dezembro de 2025, indicando estabilidade técnica da intensidade operacional. Na comparação interanual, as horas trabalhadas avançaram 20,57%, consolidando crescimento acumulado de 22,53%, constituindo o segundo melhor desempenho entre todos os setores analisados. A correlação entre crescimento do emprego de 22,94% e expansão praticamente equivalente das horas trabalhadas de 22,53% sugere que o setor ampliou quadros funcionais mantendo jornadas de trabalho relativamente constantes, sem intensificação desproporcional que indicasse operação sob pressão excessiva de demanda.

Considerando a análise do setor de Química, registra-se retração mensal de 33,38% em janeiro em relação a dezembro de 2025, movimento de magnitude excepcional que se soma à queda interanual de 55,07% e à perda acumulada de 54,66%. A correlação entre retração do emprego de 36,57% e perda ainda mais intensa das horas trabalhadas de 54,66% evidencia que o setor não apenas reduziu quadros funcionais, mas também comprimiu drasticamente as jornadas de trabalho dos empregados remanescentes, possivelmente operando em regime de turnos reduzidos, semanas de trabalho encurtadas ou paralisações intermitentes.

O setor Sucroenergético registra retração mensal de 25,65% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 12,94% e perda acumulada de 3,23%. Essa trajetória descendente em todas as bases comparativas evidencia ajuste sazonal característico do período do fim da safra quando a intensidade operacional arrefece com a redução da moagem de cana-de-açúcar e as usinas operam em regime de baixa atividade. A correlação entre retração do emprego de 19,24% e perda mais modesta das horas trabalhadas de 3,23% sugere que o setor reduziu predominantemente quadros funcionais, mantendo jornadas de trabalho relativamente estáveis para os empregados remanescentes.

Ademais, o setor de Madeira apresenta retração mensal de 49,00% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 48,34% e perda acumulada de 47,49%. Esse desempenho contrasta drasticamente com a retração modesta do emprego de 1,19% na comparação interanual, evidenciando que o setor manteve quadros funcionais rela-

tivamente estáveis, mas comprimiu drasticamente as jornadas de trabalho, possivelmente operando em regime de turnos reduzidos, semanas de trabalho encurtadas ou paralisações intermitentes.

Sublinha-se, ainda que o setor de Vestuário e Calçados apresenta retração mensal de 1,96% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de crescimento interanual de 0,84% e perda acumulada de 10,11%. Esse comportamento divergente entre as bases comparativas exige interpretação cuidadosa. A correlação entre crescimento do emprego de 8,13% e perda da intensidade operacional de 10,11% evidencia que o setor ampliou quadros funcionais, mas comprimiu significativamente as jornadas de trabalho, possivelmente operando com turnos reduzidos ou eliminação de horas extras que caracterizavam períodos anteriores.

Na mesma direção, o setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha apresenta retração mensal de 0,99% em janeiro em relação a dezembro de 2025, acompanhada de queda interanual de 2,66% e perda acumulada de 1,07%. Esse desempenho modestamente negativo em todas as bases comparativas evidencia fragilidade da intensidade operacional do setor, embora a magnitude reduzida das variações sugira ajustes marginais sem movimentos disruptivos. A correlação entre retração do emprego de 0,05% e perda ligeiramente superior das horas trabalhadas de 1,07% sugere que o setor manteve quadros funcionais relativamente estáveis, mas comprimiu marginalmente as jornadas de trabalho, possivelmente eliminando horas extras ou reduzindo turnos adicionais.

De forma geral, o cenário das horas trabalhadas na indústria em janeiro de 2026 revela um parque industrial em processo de ajuste operacional, com retração mensal de 14,28% que se intensifica para -6,51% na comparação interanual, consolidando perda acumulada marginal de 0,86%. Quando excluído o setor Sucroenergético, a retração mensal se atenua para 1,16%, enquanto a comparação interanual revela estabilidade técnica de -0,10% e o acumulado registra crescimento modesto de 1,30%, evidenciando que a dinâmica da intensidade operacional se distribui de forma heterogênea entre os segmentos. No acumulado do ano, setores como Indústria Mecânica (+64,77%), Minerais Não-Metálicos (+22,53%), Editorial e Gráfica (+14,75%) e Indústrias Diversas e Mobiliário (+7,22%) apresentam ganhos robustos de intensidade operacional, refletindo demanda aquecida que exige operação em regime de jornadas expandidas, possivelmente incluindo turnos extras e horas extraordinárias.

**Tabela nº 5** - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Janeiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/26 - Dez/25	Jan/26- Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,71	(0,03)	1,90
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,03	1,66
Minerais Não-Metálicos	0,02	20,57	22,53
Vestuário e Calçados	(1,96)	0,84	(10,11)
Material de Transporte	6,69	(4,84)	(3,29)
Editorial e gráfica	0,44	9,76	14,75
Madeira	(49,00)	(48,34)	(47,49)
Papel, Papelão e Celulose	0,02	0,03	1,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,99)	(2,66)	(1,07)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	12,68	5,50	7,22
Química	(33,38)	(55,07)	(54,66)
Indústria Mecânica	0,02	62,13	64,77
Sucroenergético	(25,65)	(12,94)	(3,23)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(14,28)</b>	<b>(6,51)</b>	<b>(0,86)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(1,16)</b>	<b>(0,10)</b>	<b>1,30</b>

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Gráfico nº 5** - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Capacidade Instalada

**A atividade industrial em Alagoas iniciou o ano de 2026 consolidando uma trajetória de recomposição em sua ocupação fabril, com o índice global atingindo 73% e 64%, excluído o setor Sucreenergético.**

A Utilização da Capacidade Instalada da indústria alagoana iniciou o ciclo de 2026 alcançando 73% em janeiro de 2026, representando uma expansão de 11 pontos percentuais em relação aos 62% registrados em dezembro de 2025 (excluindo o setor sucreenergético) e 64% com os dados do setor Sucreenergético, representando expansão de 1 ponto percentual em relação a dezembro de 2025 (63%). Este desempenho indica manutenção no início do ano, contrariando o padrão sazonal típico de janeiro, quando o indicador tende a arrefecer após ajustes de fim de ano. Contudo, o indicador permanece em patamar significativamente inferior ao observado em janeiro de 2024 (70%), evidenciando que a indústria alagoana opera com ociosidade estrutural de 36%, refletindo capacidade produtiva subutilizada que limita a geração de emprego e renda. Ao isolarmos o peso do setor Sucreenergético, a indústria apresenta utilização de 64% em janeiro de 2026, mantendo-se estável em relação a dezembro de 2025 (62%), o que representa avanço de 2 pontos percentuais.

A comparação, incluso o setor Sucreenergético, com janeiro de 2024 (70%) evidencia deterioração de 6 pontos percentuais na intensidade de utilização da capacidade instalada ao longo do ciclo anterior, refletindo combinação de fatores conjunturais, como arrefecimento da demanda agregada, restrições de crédito e elevação de custos operacionais e estruturais, incluindo perda de competitividade frente a importações, obsolescência tecnológica e gargalos logísticos. A magnitude dessa retração sugere que a indústria alagoana enfrentou ciclo adverso 2025,

com empresas operando abaixo do ponto de equilíbrio em diversos setores, pressionando margens de lucro e limitando capacidade de investimento. A recuperação de 1 ponto percentual em janeiro de 2026, embora modesta, constitui sinal de estabilização que pode preceder movimento de recuperação mais consistente caso as condições macroeconômicas se tornem mais favoráveis ao longo do primeiro trimestre.

Na análise setorial, o setor de Construção Civil permanece como principal vetor de dinamismo da indústria alagoana, mantendo utilização de 89% da capacidade instalada em janeiro de 2026, mesmo patamar observado em dezembro de 2025. A estabilidade em 89% ao longo de dois meses consecutivos sugere que o setor consolidou patamar operacional próximo à plena capacidade, com margem limitada para expansão adicional sem investimentos em ampliação da estrutura produtiva. O efeito de encadeamento da construção civil sobre outros setores, especialmente Minerais Não-Metálicos, Metalurgia e Produtos de Madeira, constitui fator relevante para sustentação da atividade industrial agregada, dado que a demanda por insumos de construção traciona a produção da indústria.

De um lado, o setor de Minerais Não-Metálicos mantém utilização de 72% da capacidade instalada em janeiro de 2026, mesmo patamar observado em dezembro de 2025. A comparação com janeiro de 2025 (62%) evidencia ganho expressivo de 10 pontos percentuais na intensidade de utilização da capacidade instalada, constituindo o melhor desempenho entre todos os setores analisados em termos de variação interanual. A correlação estreita com o desempenho da construção civil posiciona o setor de minerais não-metálicos como beneficiário direto do aquecimento do ciclo construtivo, com perspectivas favoráveis de manutenção ou elevação do indicador ao longo do primeiro trimestre.

De outro lado, o setor de Vestuário e Calçados mantém utilização de 83% da capacidade instalada em janeiro de 2026, mesmo patamar observado em dezembro de 2025, constituindo o segundo maior nível de ocupação entre todos os setores analisados. A manutenção de ocupação elevada em janeiro, período tradicionalmente marcado por arrefecimento sazonal, indica que o setor mantém expectativas favoráveis para o ciclo atual, operando próximo à plena capacidade para atender demanda de coleções de outono/inverno.

Além disso, o setor de Madeira apresenta expansão significativa na utilização da capacidade instalada, saltando de 53% em dezembro de 2025 para 74% em janeiro de 2026, representando ganho expressivo de 21 pontos percentuais. A elevação acentuada pode estar relacionada à ampliação da base de comparação com desativação ou exclusão de plantas do cálculo da capacidade instalada, que eleva artificialmente o percentual de ocupação mesmo com redução da atividade produtiva efetiva.

Ademais, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas registra utilização de 70% da capacidade instalada em janeiro de 2026, representando expansão de 2 pontos percentuais em relação a dezembro de 2025 (68%). A comparação com janeiro de 2025 (72%) evidencia retração de 2 pontos percentuais, sugerindo que o setor opera com intensidade ligeiramente inferior ao mesmo período do ano anterior, possivelmente refletindo demanda mais fraca ou ajustes de estoques.

Ressalta-se que o setor Sucroenergético registra utilização de 63% da capacidade instalada em janeiro de 2026, representando retração de 9 pontos percentuais em relação a dezembro de 2025 (72%). Esse movimento reflete padrão sazonal característico do período do final da safra, quando a intensidade operacional arrefece com a redução da moagem de cana-de-açúcar. A comparação com janeiro de 2025 (72%) evidencia retração de 9 pontos percentuais, indicando que o setor opera com intensidade significativamente inferior ao mesmo período do ano anterior, possivelmente refletindo menor volume de cana disponível para processamento ou antecipação do encerramento da safra.

Semelhantemente, o setor de Indústria Mecânica mantém utilização de 54% da capacidade instalada em janeiro de 2026, mesmo patamar observado em dezembro de 2025, evidenciando estabilidade operacional no início do ano. A comparação com janeiro de 2025 (27%) evidencia ganho excepcional de 27 pontos percentuais, praticamente dobrando a intensidade de utilização da capacidade instalada ao longo do ciclo anterior. Esse avanço robusto constitui o segundo melhor desempenho interanual entre todos os setores analisados, refletindo aquecimento significativo da demanda por máquinas e equipamentos industriais.

O setor de Metalúrgicas e Siderúrgicas mantém utilização de 75% da capacidade instalada em janeiro de 2026, preservando o mesmo pata-

mar observado em dezembro de 2025 e janeiro de 2026. Essa estabilidade ao longo de múltiplos períodos evidencia que o setor opera com intensidade operacional consolidada, refletindo demanda relativamente consistente por produtos siderúrgicos e metalúrgicos. O patamar de 75% de ocupação constitui um dos mais elevados entre todos os setores analisados, indicando que o setor mantém utilização robusta da capacidade instalada.

No contraponto, o setor de Material de Transporte, que apresentou retração acumulada do emprego 0,37% e das horas trabalhadas 3,29%, possivelmente opera com nível de utilização da capacidade instalada significativamente reduzido, refletindo crise estrutural que afeta a indústria de material de transporte em Alagoas. O setor de Indústrias Diversas e Mobiliário, que apresentou crescimento robusto do emprego (+5,62%) e das horas trabalhadas (+7,22%), possivelmente opera com nível de utilização da capacidade instalada elevado, refletindo demanda aquecida que exige operação em regime de intensidade expandida.

Além disso, o setor de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha, que apresentou retração acumulada do emprego (-0,05%) e das horas trabalhadas (-1,07%), possivelmente opera com nível de utilização da capacidade instalada ligeiramente reduzido, refletindo demanda modestamente insuficiente para absorver integralmente a capacidade disponível. A correlação entre retração marginal do emprego e perda ligeiramente superior das horas trabalhadas sugere que o setor manteve quadros funcionais relativamente estáveis, mas comprimiu marginalmente as jornadas de trabalho, evidenciando ajuste operacional modesto em resposta ao arrefecimento da demanda.

No mês, a comparação da utilização da capacidade instalada de 73% em Alagoas com a média nacional de 77,6% evidencia que o parque industrial alagoano opera com ociosidade inferior à média brasileira, refletindo fragilidades específicas da estrutura produtiva regional e considerando que a indústria alagoana enfrenta desvantagens competitivas que limitam a capacidade de atração de demanda, possivelmente associadas a custos mais elevados, menor diversificação produtiva ou distância dos principais mercados consumidores.

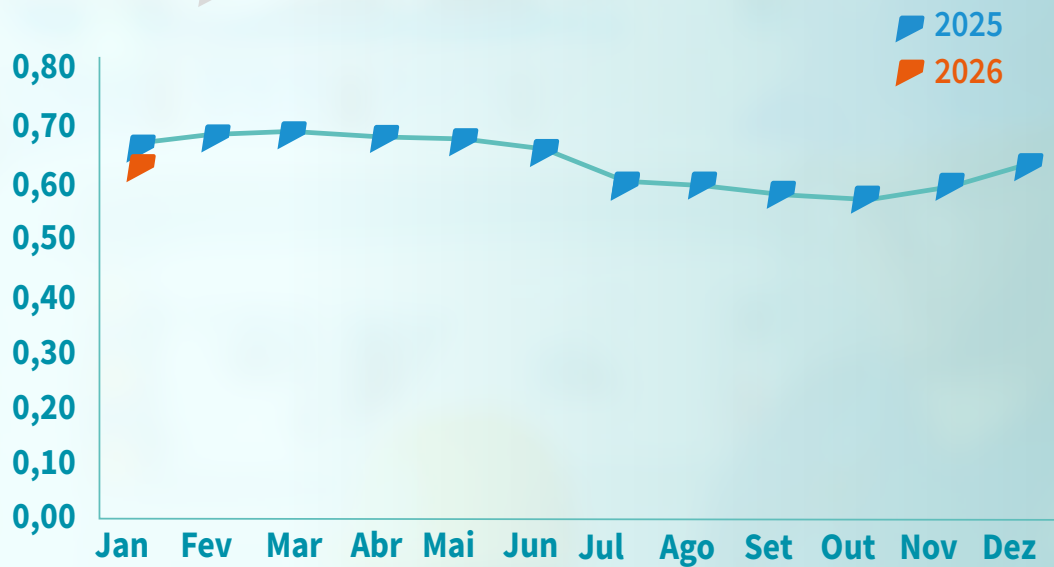
**Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Janeiro entre os anos.**

	Jan/23	Jan/24	Jan/25	Dez/25	Jan/26
<b>Gênero Industrial</b>	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
<b>Produtos Alimentares e Bebidas</b>	66%	69%	72%	68%	70%
<b>Construção Civil</b>	92%	91%	87%	89%	89%
<b>Têxtil</b>	62%	62%	62%	62%	62%
<b>Minerais Não-Metálicos</b>	63%	61%	62%	72%	72%
<b>Vestuário e Calçados</b>	67%	76%	80%	83%	83%
Material de Transporte	20%	40%	51%	37%	36%
<b>Editorial e gráfica</b>	67%	57%	65%	65%	65%
<b>Madeira</b>	74%	61%	61%	53%	74%
<b>Papel, Papelão e Celulose</b>	45%	59%	59%	59%	59%
<b>Produtos de Matérias Plásticas e Borracha</b>	73%	76%	87%	87%	87%
<b>Metalúrgicas e Siderúrgicas</b>	63%	76%	75%	75%	75%
<b>Indústrias Diversas e Mobiliário</b>	57%	47%	60%	60%	63%
<b>Química</b>	64%	68%	59%	34%	60%
<b>Indústria Mecânica</b>	48%	47%	27%	54%	54%
<b>Sucroenergético</b>	73%	74%	72%	72%	63%
<b>Total Indústria Transformação</b>	68%	70%	68%	63%	64%
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	69%	64%	67%	62%	73%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



**Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada**



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**ELABORAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E  
PESQUISA - FIEA/IEL**

**GERENTE**  
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

**ESTAGIÁRIOS**  
ADELMO DOS SANTOS ALBUQUERQUE  
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA  
KARINE FERREIRA DOS SANTOS  
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA  
MURILO BARROS MOREIRA BAHIA

**ANALISTA**  
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

**CONSULTORA**  
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

**AUTORA**  
LUCIANA PEIXOTO SANTA RITA

**DIAGRAMAÇÃO**  
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

**INSTITUTO EUVALDO LODI -  
IEL**

**DIRETOR REGIONAL**  
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

**SUPERINTENDENTE**  
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,  
INOVAÇÃO E PESQUISA**  
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS - FIEA**

**PRESIDENTE**  
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

**1º VICE PRESIDENTE**  
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

**DIRETOR EXECUTIVO**  
WALTER LUIZ JUCA SÁ

**GERENTE UNITEC**  
HELVIO BRAGA VILAS BOAS